



## **AS ATIVIDADES CULTURAIS E A RESSIGNIFICAÇÃO IDENTITÁRIA DAS PESSOAS IDOSAS**

Silvaneide Cecília do Nascimento; José Edson da Silva Pereira.

*Universidade Federal de Pernambuco; silvaneidececilia@gmail.com.*

**Resumo:** Entendemos que por meio de atividades culturais as pessoas adquirem diversos conhecimentos, elevam suas autoestima, desenvolvem a prática de exercícios físicos e mentais, compartilhando com outros sujeitos as experiências vividas. O presente trabalho foi desenvolvido com o intuito de entender como as atividades culturais podem contribuir para a vida das pessoas idosas, assim, pretendemos observar como estas atividades se configuram através de experiências do dia-a-dia destes sujeitos e como se identificam como parte importante para continuidade dessa herança cultural. Para isso, confrontamos as vivências do Centro de Convivência do Idoso (apresentadas através de relatos de campo) localizado em uma cidade do agreste pernambucano, com teorias de alguns autores. Assim, contamos com a participação de diferentes sujeitos do campo (diretora, monitores e as pessoas idosas que frequentavam o espaço). A partir disso, notamos que as atividades oferecidas pelo Centro contribuem significativamente para um reafirmamento de práticas identitárias, pois, através de diálogo acerca dos costumes do presente e passado, esses povos conseguem atribuir significados para sua participação naquele local e perpetuação de determinadas culturas. Logo, as diversas atividades desenvolvidas por esse espaço contribuem significativamente para um melhoramento da saúde dos idosos possibilitando um avivamento das culturas, desse modo, incentiva as pessoas idosas a aproveitar a vida da melhor forma possível.

**Palavras-chave:** atividades, culturas, ressignificações, pessoas idosas.

### **AS ATIVIDADES CULTURAIS NA VIDA DAS PESSOAS IDOSAS**

Em nossos estudos, sentimos a necessidade de entender como a cultura está atrelada às vivências do ambiente em que frequentamos. Assim a tentativa de perpetuar e dar significado aos praticantes constitui uma das questões que foi observada em nosso estudo. Pretendemos compreender como estas atividades funcionam e como podem contribuir para o reconhecimento das pessoas que praticam atividades culturais, propondo assim, uma dimensão educativa e cultural, desse modo, observamos como esta se faz presente.

O Centro de Convivência do Idoso contribui diretamente para a perpetuação de atividades culturais, como por exemplo, a confecção do bordado, fuxico e a mazurca como artefato cultural. Nesta dinâmica, o local apresenta esta gama de atividades para os mais diferenciados públicos com o intuito de promover a cultura deste povo. Diante deste cenário, realizamos atividade de observação, propondo a seguinte questão: De qual maneira as



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

atividades culturais podem contribuir para a ressignificação identitária das pessoas idosas?

O objetivo principal desta pesquisa é Compreender a maneira como as atividades culturais podem contribuir para a ressignificação identitária das pessoas idosas. Entre os objetivos específicos, podemos destacar os seguintes: Identificar as principais atividades culturais oferecidas por organizações que trabalham com as pessoas idosas; Levantar as principais percepções identitárias que as pessoas idosas alcançam quando participam de atividades culturais sistemáticas; Mapear as principais condições sociais e familiares das pessoas que participam das atividades culturais sistemáticas.

Sabemos que a prática de atividades culturais é de suma importância, pois, é através das vivências compartilhadas que cada pessoa aprende um pouco sobre a cultura do outro. O desenvolvimento de atividades culturais além de trabalhar com a autoestima também trabalha com os aspectos relacionados a prática de atividades físicas e ao bem-estar mental. A cultura que é compartilhada por todos é amplamente difundida naquele meio social.

Arantes (2007) nos diz “Em se tratando de vida social, a cultura (significação) está em toda parte.” (p.34). Com esta afirmação concordamos com o autor, pois, em uma ambiente social seja qual for será desenvolvida atividades culturais ou a própria reprodução da cultura no meio social em que as pessoas estão sujeitas.

Em suas contribuições relacionadas a cultura, Hall (2006), nos diz que “No mundo moderno, as culturas nacionais em que nascemos se constituem em uma das principais fontes de identidade cultural”(p.47), e reafirmando que a cultura é algo que se aprende com o tempo e com suas experiências através do dia-a-dia.

A cultura pode desenvolver diversos papéis, dentre eles, será proporcionar a reprodução de significados para as pessoas de mais idade quando buscam locais para lazer e entretenimento. Segundo Laraia (2001), “Mas qualquer que seja a sociedade, não existe a possibilidade de um indivíduo dominar todos os aspectos de sua cultura”(p.82). Concordamos com Laraia ao afirmar que nem toda cultura será de fato absorvida por seus praticantes, pois o que deve ser enfatizado é o que de fato é importante saber para a transmissão dos conhecimentos para as gerações mais jovens.

As atividades culturais também contribuem para o lazer e bem-estar dos indivíduos, as pessoas necessitam de descanso para repor suas energias e dar continuidade posteriormente em atividades que deixam a sensação de bem-estar.

É necessário compreender a necessidade destas atividades que proporcionam bem-estar e qualidade de vida para quem participa da mesma. Pessoas que não participam de atividades culturais perdem significativamente os ganhos



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

relacionados á qualidade de vida. Para toda crença existem atributos que podem dificultar a continuidade da cultura em algumas esferas do mundo social. Toda cultura está sujeita a desaparecer se não existir seguidores para a mesma, pois são estas pessoas que perpassam de geração em geração, seja elas atividades relacionadas a cultura pertencente aquele grupo ou até mesmo a cultura regional.

O discurso da cultura nacional não é, assim, tão moderno como aparenta ser. Ele constrói identidades que são colocadas. De modo ambíguo, entre o passado e o futuro. Ele se equilibra entre a tentação por retornar a glórias passadas e o impulso por avançar ainda mais em direção à modernidade. As culturas nacionais são tentadas, algumas vezes, ao se voltar para o passado, a recuar defensivamente para aquele “tempo perdido”, quando a nação era “grande”; são tentadas a restaurar as identidades passadas. Este constitui o elemento regressivo, anacrônico, da história da cultura nacional. (HALL, 2006, p. 56).

Diante das afirmações do autor, notamos que questões relacionadas á identidade que se instaura nas culturas, são as características de um povo. Em alguns casos, a regressão ao passado implica em alguns fatos para o futuro, então, a história constitui-se de elementos do passado, mas a continuidade depende do presente.

## **METODOLOGIA**

Buscando aprender com a experiência do campo enriquecido com a teoria, utilizamos uma pesquisa qualitativa de maneira que os resultados possam contribuir para aprofundar nossos conhecimentos. Neste sentido,

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Deslandes et. al. 1994, p. 21 *apud* LAGE, 2013, p.50).

Portanto, é necessária muita sutileza nas relações com os sujeitos do campo, assim como na observação deste espaço que carrega consigo diversos significados dessas crenças, valores, atitudes e etc., precisando ser visto minuciosamente cada contexto. A nossa pesquisa será do tipo exploratória e explicativa. Exploratória porque necessita de uma maior aproximação com o campo para observar e entender como determinados processos funcionam. Segundo Minayo (1996), a pesquisa exploratória:



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Compreende várias fases da construção de uma trajetória de investigação: a) a escolha do tópico de investigação; b) a delimitação do problema; c) a definição do objeto e dos objetivos; d) a escolha dos instrumentos de coleta de dados; f) a exploração do campo. (p.32).

Nossa pesquisa também será explicativa:

São aquelas pesquisas que têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. (GIL, 2008, p.28).

Fundamentada nestas concepções, propomos estas formas para entender e proceder a pesquisa, com estes tipos de estudo.

A base inicial desta pesquisa será o estudo de caso que proporciona ao pesquisador aprender com as experiências, através das convivências no campo, levando ao um enriquecimento da aprendizagem por um encontro entre teorias e práticas. Em seguida optaremos pelo o método de Caso Alargado que é método mais abrangente permitindo um maior aprofundamento na conclusão das análises, o qual,

Propicia uma conclusão de maior profundidade sobre a investigação realizada, incidindo não apenas sobre os casos estudados – isoladamente ou comparados – mas porque oferece uma estrutura metodológica capaz de ampliar o aspecto das reflexões, amplia o universo da análise, de modo que esta possa discorrer acerca de questões importantes relacionadas com o tema e presentes na sociedade (LAGE, 2013, p. 56).

Mediante as informações, os métodos aplicados têm esta função para unir a realidade com a prática e propor um melhor entendimento de acordo com as indicações de autores.

No trabalho de coleta de dados será realizado com três grupos sociais. O trabalho da instituição será realizado, por meio de observações, das experiências vivenciadas, os registros feitos no Centro de Convivência Social do Idoso, estas fontes contribuíram de forma significativa para o exercício de pesquisa. Os grupos escolhidos para se estabelecer um diálogo e/ou observação para fins desta pesquisa são os seguintes: Os idosos que frequentam o Centro de Convivência do Idoso; uma diretora; os monitores.

O grande foco de observação e análise para as experiências serão os encontros, entre saberes, poderes, grupos sociais de idosos e pessoas, o que inclui o contato e interlocução como afirma Lage (2013) que diz que a cada encontro é preciso “observar, além das falas e dos silêncios, os espaços, os atores, as atividades, a atmosfera do ambiente, os comportamentos e os sentimentos” ( p.59). Para tanto as técnicas de coleta de



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

dados serão várias, de modo atender as oportunidades de compreensão que estes encontros podem oferecer. Entre estas técnicas estão a observação direta, as conversas informais, as entrevistas semi-estruturadas e as histórias de vida/oral.

Para além dos encontros, a pesquisa de campo contemplará uma vasta consulta bibliográfica e documental em bibliotecas locais, acervos particulares, sites da Internet e outras formas de registro e memória. Inclui ainda estudos e reflexões sistematizadas sobre as práticas educativas sociais e culturais que exerce determinados significados na vida dos idosos, que possam contribuir com as reflexões que tentaremos realizar sobre as atividades culturais realizadas nos Centros de Convivência do Idoso.

Neste sentido, a cada ida ao campo foram realizados os registros, por meio de notas de campo de modo que identificarmos todo o contexto que foi sendo desenvolvido o trabalho, no Centro de Convivência do Idoso. Para fins desta investigação utilizaremos a técnica de Análise de Conteúdo, enquanto um primeiro exercício de aproximação metodológica. Utilizaremos nomes fictícios para identificar os sujeitos envolvidos e preservar a identidade, onde vamos chama de: Diretora Jade, Monitor Carlos e Monitor João; Senhor Júlio e Senhora Bela.

## **DISCUSSÃO E RESULTADOS DOS DADOS**

A educação é a base fundamental para as afirmações das culturas em prol dos idosos, Contribuindo assim para as ressignificações de indivíduos pensantes que por meio de práticas educativas conduzem a reconstrução de identidades, como afirma Hall (2006):

As culturas nacionais, ao produzir sentidos sobre “a nação”, sentidos com os quais podemos nos identificar, constroem identidades. Esses sentidos estão contidos nas histórias que são contadas sobre a nação, memórias que conectam seu presente com seu passado e imagens que dela são construídas. ( p.51).

Contanto a cultura sempre está passando por transformações dos sujeitos e afirmando-se como identidades. Sendo essas tradições centradas nas populações que estão em constante modificação de sentido, ao produzir identidades através do passado juntamente com o presente, e se constituindo em novas afirmações identitárias por meio de práticas de conhecimentos. Esses sentidos estão também contidos nas memórias das pessoas mais velhas que estão conectados com os acontecimentos passados e que podem ser aproveitados seus conhecimentos para os jovens através dos ensinamentos



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

com os idosos, para assim chegar a construção das vivências de culturas anteriores do qual podemos nos identificar e respeitar aqueles ensinamentos tão valiosos para o presente e futuro.

Portanto as atividades culturais estimulam um sentido diferente à vida dos idosos, que muitas vezes anteriormente a essas tarefas não tinham muito que preencher nos tempos disponíveis que passavam nas suas casas. Para entender isso é necessário primeiro compreendermos o seguinte conceito de cultura:

A cultura pode ser entendida como um conjunto dinâmico de idéias, atitudes, valores, convicções, hábitos, costumes e comportamentos partilhados por um grupo de pessoas, transmitido de geração para geração que, no entanto, preservam as características individuais pertinentes aos seus componentes. O fato de as pessoas possuírem experiências coletivas comuns envolve não apenas aspectos ambientais ou genéticos, mas também características psicológicas (MATSUMOTO (1996), *apud* SANTOS, LOPES e NERI, 2007, p.66).

Portanto um dos principais papéis que a vida social cumpre através da cultura é produzir e propiciar significados na vida das pessoas, por meio de suas vivências ou experiências individuais e coletivas que geram saberes múltiplos, os quais, muitas vezes não são dados os seus devidos valores pela população mais jovem, levando os idosos a se sentirem sozinhos e isolados, recorrendo assim a organizações que trabalham com idosos.

As pessoas idosas que participam de atividades culturais, por meio da convivência com as demais pessoas daquele mesmo grupo e das atividades que desenvolvem, se descobrem fazendo amizades, realizando novas aprendizagens, tornando-se mais alegres, isto tudo, articulado com a autoestima de cada indivíduo que frequenta espaços desse tipo. Portanto, por sentirem-se úteis para praticar alguma função, possibilita uma expectativa de vida diferenciada, assim como uma qualidade de vida melhor.

Portanto o ato do exercício humano de desenvoltura nas produções culturais que os idosos desenvolvem, em uma reflexão sobre a relação dada a essa parte da população, é ainda tratada com bastante discriminação. Assim, são consideradas como pessoas sem importância para a sociedade, visto que, esses idosos não dispõem de uma capacidade física equivalente à quando se encontravam na idade jovem, por isso, requer alguns cuidados devido a sua fragilidade física. Sendo necessário investir na educação para esses grupos da sociedade que não disponibilizam mais de excelente habilidade física. Porém se ressarcidos por inteligência, contribui para amenizar o preconceito. Diante disso, temos que:



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

A exclusão dos idosos é orquestrada pela lógica da distância etária, que produz a crença de que os idosos são incompetentes para o trabalho, desatualizados, improdutivos e dependentes. Indivíduos de diferentes raças e etnias, conforme sejam do gênero masculino ou feminino e pertençam à classe social baixa, média ou alta, sofrem os efeitos dessa crença que conduz ou justifica o afastamento dos idosos (SANTOS, LOPES e NERI, 2007, p. 69).

Isso reflete a ideia de que sujeitos que já trabalharam durante toda sua juventude ao chegarem à fase idosa não tem mais valor algum, já que não produzem mais como antigamente. Justificando nesse sentido, o preconceito e a não aceitação, como um comportamento normal em relação à maneira de tratamento com os idosos, por se tratar de faixa etária distante, desconsiderando todo o tempo que esse grupo já trabalhou e as experiências que possuem, não compreendendo o direito ao descanso e gozo da velhice que possuem, de modo a aproveitar da melhor forma o tempo que ainda dispõem.

Portanto, a cultura é um elemento fundante, principalmente na sociedade vigente. Então:

Essa diversidade, que se desenvolve em processos históricos múltiplos, é o lugar privilegiado da “cultura” uma vez que, sendo em grande medida arbitrária e convencional, ela constitui os diversos núcleos de identidade dos vários agrupamentos humanos, ao mesmo tempo que os diferencia uns dos outros. (ARANTES, 2007, p. 26).

Com isso, percebemos o papel da cultura no ambiente social e os próprios sujeitos envolvidos se reconhecem no desenvolvimento das atividades culturais. O Senhor Júlio nos diz *Pra mim é bom demais. Nós temos tudo. Nós têm dança, lanche, quadrilha, pastoril. Nós participa de tudo. Roseira no tempo de criança, nós brincava, nós festejava, em maio pra brincar de roseira naquele tempo* (relato do Campo, 2015).

Os participantes se reconhecem com a cultura vigente e ainda acrescentam sua importância no dia-a-dia. Então, nitidamente percebe-se o quanto predomina o nível cultural na vida destes sujeitos. A Senhora Bela nos diz que participa de muitas atividades culturais e destaca *Ginástica, artesanato, hidroginástica, já participei de aula de dança, fora outras coisas que aprendi, bordado* (relato do campo, 2015).

Assim, percebemos na fala acima a riqueza de atividades desenvolvidas nesse espaço. Arantes (2007) nos diz que “Em se tratando de vida social, a cultura (significação) está em toda parte.” (p. 34), e com isso percebemos que esta se configura nos exemplos do cotidiano das pessoas. Desse modo percebemos o quanto é importante manter um diálogo entre a realidade e o passado, pois com o estímulo a configuração da cultura se perpetua.

Neste sentido o Monitor Carlos se aproxima desta visão quando fala da satisfação em desenvolver *coreografias ou atividades culturais de*



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

*acordo com os festejos, já vivenciados por eles no passado e que prevalece no presente, não deixando morrer, nossa cultura como o Carnaval (marchas e frevo), São João (quadrilha), A mazurca e o Natal (pastoril) (relato do Campo, 2015).*

É por meio de práticas educativas que se constroem novas ressignificações de identidades, através de novos saberes ou saberes ressignificados que vão construindo nas pessoas idosas um desejo amplo de aperfeiçoamento dos seus conhecimentos adquiridos anteriormente para se transformar em diferentes aprendizados como diz a Diretora Jade em um dos seus relatos *As atividades culturais desenvolvidas neste espaço é bastante significativas, pois através delas resgatamos a autoestima dos participantes, melhorando diversas capacidades como psíquico, motor, etc.* (relato do Campo, 2015).

A cultura sempre está passando por diversas transformações dos sujeitos sendo muitas vezes contribuições para a perda de certos costumes ou crenças que deixam de serem vivenciadas pelas pessoas, sendo necessária, algumas vezes, uma reconstrução de práticas que reafirme as identidades das práticas culturais passadas. Como afirma a diretora Jade *uma das dificuldades está no obstáculo que a família impõe na participação dos mesmos nessas atividades* (relato do Campo, 2015), isto é, às vezes, tem muitas dificuldades para desenvolver esse trabalho por falta de colaboração das famílias dos idosos.

Portanto, a partir disto, podemos perceber a importância dessas instituições nas vidas dos idosos que participam desses espaços, para construir ressignificações identitárias, através das culturas e assim vivenciar experiências significativas.

Já o Monitor João descreve como ele faz esse trabalho com as pessoas idosas que participam da instituição abordada. Ele diz que contribui para que os idosos *vivam o presente, vivencie o seu passado. Que a cada dia mais, vem sendo deixado para trás por conta da globalização. De forma dinâmica e divertida, através de jogos e brincadeiras, danças e reflexões, eles preservam sua identidade, não deixando para trás os seus conhecimentos passados* (relato do Campo, 2015).

## CONCLUSÕES

Buscando atingir o objetivo principal da nossa pesquisa, que consistia em: Compreender a maneira como as atividades culturais podem contribuir para a ressignificação identitária das pessoas idosas, conseguimos identificar as principais atividades culturais oferecidas por organizações que trabalham com as pessoas idosas, as diversas atividades desenvolvidas com os idosos, como por exemplo: atividades de coordenação motora (pintura),





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

bordado e mazorca que contribuem para um avivamento da cultura daquela sociedade.

Percebemos as principais percepções identitárias que as pessoas idosas alcançam quando participam de atividades culturais sistemáticas e a importância desta instituição para a população idosa ressignificar suas práticas identitárias. Entretanto essas vivências contribuem de forma significativamente para o bem estar dos idosos, já que são indivíduos que fazem parte de uma sociedade e necessitam ser percebidos com respeito por suas experiências.

Sendo assim consideramos que o objetivo geral foi alcançado, visto que, percebemos como a ressignificação das atividades culturais pode contribuir de forma significativamente para um melhoramento da saúde e da vida dos idosos que frequentam tais instituições, proporcionando um novo sentido a suas existências.

## **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular**/ Antonio Augusto Arantes.- São Paulo: Brasiliense, 2007. – (Coleção primeiros passos; 36).

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**/ Stuart Hall; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro – 11. Ed., 1. Reimp. – Rio de Janeiro: DP& A, 2011.

LAGE, Allene Carvalho. Educação e Movimentos sociais: caminhos para uma pedagogia de luta. LAGE, Allene Carvalho. **Orientações epistemológicas para pesquisa qualitativa em educação e movimentos sociais**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013. Xiii, 235 p.– (Série Extensão).

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**/ Roque de Barros Laraia.14.ed. — Rio de Janeiro: Jorge"Zahar Ed., 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social; Teoria, método e criatividade**. 14º ed., Petropolis, Editora: Vozes, 1996.

NERI, Anitta Liberalesso. **Idosos No Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade**. IN: Marcelo Neri, Geraldine Alves dos Santos, Johannes Doll, Andrea Lopes. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, Edições SESC SP, 2007. 288 p.